



# BOLETIM ECONÔMICO PUC-CAMPINAS

## REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

### Editorial

O Boletim Econômico apresenta no mês de julho os números do comércio exterior da RMC no primeiro semestre de 2009, os dados do saldo de empregos gerados na região em maio e os valores repassados aos municípios como fruto do recolhimento do ICMS e do IPVA. Além disto, apresenta uma página com os principais indicadores macroeconômicos do Brasil. Trata ainda do crescimento da economia chinesa no assunto em foco e apresenta um ensaio sobre a indústria têxtil na região do pólo de Americana.

Os dados de comércio exterior e de emprego no mês de junho apontam para uma pequena recuperação econômica em andamento na RMC. A exportação cresceu 15% em relação ao mês de maio, e já apresenta dois meses de crescimento, o que é um alento quando se observa que no acumulado do ano a diminuição da atividade exportadora da RMC foi de 36%. O mesmo se deu com relação à geração de empregos na região, em junho houve um saldo positivo na geração de empregos.

Além destes dados o boletim ainda contempla o acompanhamento do repasse, para os municípios da RMC, dos recursos obtidos com o ICMS e o IPVA, nos dois casos ocorreu um pequeno aumento dos recursos repassados em relação ao mês anterior.

Cabe destacar, e o fazemos no assunto em foco,

quando tratamos do anúncio de crescimento da economia chinesa no primeiro semestre de 2009, que o papel do Estado é fundamental no trato da crise atual. A economia chinesa vem se mantendo aquecida em função dos gastos governamentais, em especial, dos investimentos executados pelo setor público, e pela manutenção da demanda interna, o que pode ser conseguido com o crescimento simultâneo do investimento e da renda real da população. Estabelecer um ciclo de consumo ou crescimento apenas baseado na expansão do crédito é factível, mas não gera a sustentabilidade de um crescimento harmônico baseado na expansão da renda. O desenvolvimento econômico, como objetivo maior da política econômica, exige o crescimento da produção associado ao crescimento da renda.

A China transmite, portanto, uma lição de economia, em meio a confusão geral que se estabeleceu no pós-crise de 2008, os investimentos públicos são necessários para o estímulo aos investimentos privados e a recuperação da renda é o toque de Midas para a manutenção do crescimento e para a consecução de novos investimentos, e assim a roda da economia gira. Irônico é que a lição tenha vindo da China, não exatamente um país de economia capitalista, servindo de exemplo para as economias capitalistas, mas que, ao que parece, entende como o capitalismo funciona.

### Destaques

- **RMC criou em maio 2107 novos postos de trabalho. O setor de serviços foi responsável pela criação de 1145 destes postos. Em Campinas foram criados 527 novos empregos formais.**
- **A exportação da RMC cresceu 15,8% em junho, em relação ao mês de maio.**
- **Os repasses estaduais para a RMC cresceram em junho 18,3%, em relação a maio.**
- **No primeiro semestre de 2009 o repasse de IPVA para a RMC cresceu 12,3% em relação ao mesmo período do ano passado.**

### Nesta Edição:

O emprego na RMC  
pg.02

Comércio Exterior na RMC  
pg.06

Finanças Públicas na RMC  
pg.09

Indicadores Macroeconômicos  
pg.11

Assuntos em Foco  
pg.12

Artigo: Uma Breve Reflexão sobre o Setor Têxtil - pg.13



# Emprego na RMC

Prof<sup>a</sup> Eliane Navarro Rosandiski

## Destaques

- A RMC cria 2.107 novos postos de trabalho. A massa salarial contrai R\$ 3,4 milhões. No ano, a contração da massa salarial supera R\$ 27 milhões, mas o saldo de emprego fica positivo.
- Os setores industriais diminuem o ritmo das demissões na RMC, destroem apenas 111 postos, e são responsáveis pela contração de mais de R\$ 2,3 milhões da massa salarial. O segmento da indústria mecânica apresenta o pior desempenho.
- Os setores de serviços criam 1.145 postos de trabalho e acrescentam apenas R\$ 541 mil na massa salarial.
- O município de Campinas cria 527 novos postos de trabalho. Enquanto Jaguariúna apresenta pior desempenho: 150 postos de trabalho a menos.

## Saldo de emprego formal na RMC: Maio de 2009

Em maio foram criados 2.107 postos de trabalho formais na RMC. Finalmente, no acumulado do ano, o saldo de emprego passa a ser positivo: 1.830 novos postos de trabalho.

Apesar da reversão do ajuste quantitativo, a massa salarial continua a contrair. Em maio registra-se uma perda de R\$ 3,4 milhões de reais. As perdas acumuladas na massa salarial no ano ultrapassam o valor de R\$ 27 milhões.

## Saldo de Emprego e Remuneração por Município

Dentre os 19 municípios que compõem a RMC Campinas, Paulínia, Indaiatuba e Valinhos se destacaram na geração de emprego, compensando a perda observada em outros municípios, em especial em Jaguariúna.

Dentre estes o destaque é Campinas com a criação de 527 postos de trabalho, em especial 390 nas atividades de serviços técnicos e de administração de imóveis. Em Paulínia foram criados 288 novos postos de trabalho, com destaque na Construção Civil (144).

No outro extremo, está o município de Jaguariúna com a destruição de 150 postos de trabalho.

E, a despeito do comportamento positivo do emprego, o município Campinas foi o que apresentou maior perda na massa salarial: R\$ 2 milhões.

## Saldo de Emprego e Remuneração por Setor de Atividade

Por setor de atividade, o setor industrial foi responsável pela destruição de 111 postos de trabalho na RMC. No entanto, em maio a indústria de transformação contabilizou uma perda de R\$ 2,3 milhões na massa salarial.

Dentre os segmentos da indústria que mais destruíram vagas, destacam-se o da mecânica (300) e o da borracha (133).

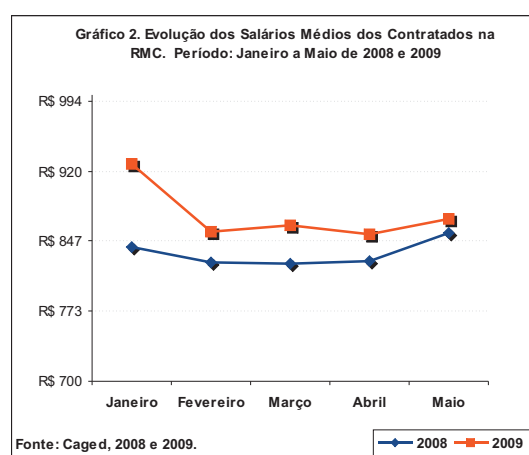
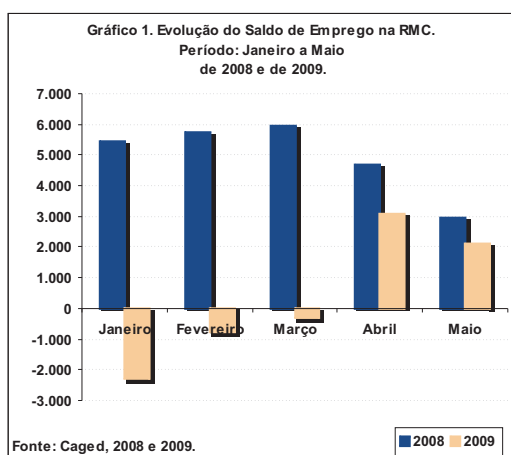
O comportamento negativo da atividade industrial foi compensado pela criação líquida de 1.145 novos postos de trabalho no setor de serviços, dos quais 580 postos em atividades técnicas e de administração de imóveis e nos serviços de transporte e comunicações.

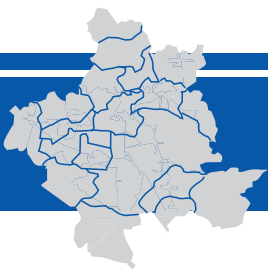
Tal como vem sendo observado desde o início da crise econômica, os efeitos negativos sobre a massa salarial decorrente da destruição do emprego não estão sendo compensados pela criação do emprego.

## Saldo de Emprego e Remuneração por Escolaridade e Faixa de Idade

Por faixa etária, o saldo positivo de 2.047 postos para jovens de até 24 anos foi acompanhado pelo incremento de R\$ 704 mil na massa salarial. Infelizmente a criação de 493 postos de trabalho na faixa etária de 25 a 39 anos foi acompanhada pela redução de R\$ 1,7 milhões na massa salarial.

Por escolaridade, a faixa de ensino médio apresenta o maior saldo de emprego: 2.037 novos postos de trabalho. A despeito da criação líquida de vagas para este nível de escolaridade a perda na massa salarial é de R\$ 773 mil.





**Quadro 1: Características do Saldo de emprego na RMC em Maio de 2009.**

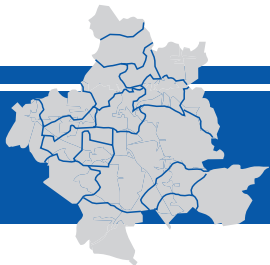
	Saldo de Emprego	Remuneração Média (em R\$)		Tempo Médio de Serviço dos Demitidos (em meses)	Variação da Massa Salarial (em R\$)
		dos Admitidos	dos Demitidos		
<b>RMC</b>	<b>2.107</b>	R\$ <b>870</b>	R\$ <b>1.053</b>	<b>20,0</b>	<b>(3.412.278)</b>
<b>São Paulo</b>	44.521	R\$ 851	R\$ 990	<b>20,0</b>	<b>(14.215.969)</b>
<b>Brasil</b>	131.557	R\$ 736	R\$ 844	<b>19,0</b>	<b>(34.693.617)</b>

Fonte: Caged, Mte, 2009.

**Tabela 1: Características do Saldo de emprego gerado em Maio de 2009 na RMC por Município**

	Saldo de emprego	Remuneração Média			Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
		Variação na massa salarial	Admitidos	Adm/ Dem	
<b>Campinas</b>	<b>527</b>	(2.059.589)	R\$ 838	81%	19,0
<b>Paulinia</b>	<b>288</b>	(133.648)	R\$ 982	77%	18,0
<b>Indaiatuba</b>	<b>263</b>	(9.478)	R\$ 906	87%	17,0
<b>Valinhos</b>	<b>252</b>	98.244	R\$ 854	89%	23,0
<b>Santa Barbara Doeste</b>	<b>151</b>	(164.586)	R\$ 776	78%	23,0
<b>Hortolandia</b>	<b>144</b>	(39.603)	R\$ 1.451	84%	22,0
<b>Cosmopolis</b>	<b>122</b>	66.263	R\$ 747	91%	17,0
<b>Americana</b>	<b>108</b>	(234.462)	R\$ 881	86%	21,0
<b>Sumare</b>	<b>108</b>	(228.576)	R\$ 866	79%	22,0
<b>Pedreira</b>	<b>102</b>	47.107	R\$ 694	91%	25,0
<b>Nova Odessa</b>	<b>98</b>	(79.713)	R\$ 904	75%	23,0
<b>Artur Nogueira</b>	<b>76</b>	24.498	R\$ 632	87%	18,0
<b>Vinhedo</b>	<b>54</b>	(200.647)	R\$ 885	75%	21,0
<b>Monte Mor</b>	<b>49</b>	(37.271)	R\$ 793	82%	18,0
<b>Itatiba</b>	<b>9</b>	(46.735)	R\$ 794	94%	22,0
<b>Santo Antonio de Posse</b>	<b>9</b>	(6.589)	R\$ 756	95%	15,0
<b>Engenheiro Coelho</b>	<b>(16)</b>	(11.734)	R\$ 642	96%	19,0
<b>Holambra</b>	<b>(87)</b>	(51.105)	R\$ 694	105%	22,0
<b>Jaguariuna</b>	<b>(150)</b>	(344.654)	R\$ 973	84%	19,0
<b>Total na RMC</b>	<b>2.107</b>	<b>(3.412.278)</b>	<b>R\$ 870</b>	<b>83%</b>	<b>20,0</b>

Fonte: Caged, Mte, 2009.



**Tabela 2: Características do Saldo de emprego gerado em Maio de 2009 na RMC por Setor de Atividade**

	Saldo de emprego	Remuneração Média			Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
		Variação na massa salarial	Admitidos	Demitidos	
Industria de transformacao	(111)	(2.364.641)	R\$ 1.007	R\$ 1.358	29
Extrativa mineral	(3)	(4.007)	R\$ 777	R\$ 871	31
Agropecuaria, extr vegetal, caca e pesca	(3)	14.089	R\$ 644	R\$ 616	19
Servicos industr de utilidade publica	4	(165.885)	R\$ 803	R\$ 1.413	32
Construcao civil	225	218.337	R\$ 1.001	R\$ 1.004	10
Administracao publica	252	285.125	R\$ 1.420	R\$ 1.672	43
Comercio	598	(854.012)	R\$ 755	R\$ 940	16
Servicos	1.145	(541.284)	R\$ 830	R\$ 961	18
<b>Total RMC</b>	<b>2.107</b>	<b>(3.412.278)</b>	<b>R\$ 870</b>	<b>R\$ 1.053</b>	<b>20</b>

Fonte: Caged, MTE, 2009.

**Tabela 3: Características do Saldo de emprego gerado entre em Maio de 2009 nas atividades industriais da RMC**

	Saldo	Remuneração Média			Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
		Variação na massa salarial	Admitidos	Demitidos	
Indústria mecânica	(300)	(782.757)	R\$ 1.480	R\$ 1.948	36
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	(133)	(261.059)	R\$ 935	R\$ 1.320	25
Indústria do material elétrico e de comunicações	(90)	(263.724)	R\$ 1.337	R\$ 1.686	29
Indústria metalúrgica	(63)	(90.828)	R\$ 1.250	R\$ 1.268	23
Indústria do material de transporte	(57)	(472.713)	R\$ 1.370	R\$ 2.416	59
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	(44)	(149.759)	R\$ 1.069	R\$ 1.366	36
Indústria da madeira e do mobiliário	(8)	(40.924)	R\$ 845	R\$ 1.062	19
Indústria de produtos minerais não metálicos	(4)	(17.681)	R\$ 862	R\$ 914	30
Indústria de calçados	11	9.877	R\$ 800	R\$ 664	15
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	163	(124.289)	R\$ 699	R\$ 882	28
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	206	(3.611)	R\$ 761	R\$ 929	21
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	208	(167.173)	R\$ 1.230	R\$ 1.722	29
<b>Total nas Atividades Industriais</b>	<b>(111)</b>	<b>(2.364.641)</b>	<b>R\$ 1.007</b>	<b>R\$ 1.358</b>	<b>29</b>

Fonte: Caged, MTE, 2009.

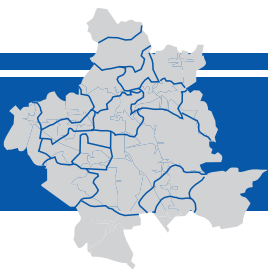


Tabela 4: Características do Saldo de emprego gerado entre em Maio de 2009 nas atividades de Serviços da RMC

	Saldo	Remuneração Média			Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
		Variação na massa salarial	Admitidos	Demitidos	
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	580	103.546	R\$ 873	R\$ 958	13
Transportes e comunicações	357	(89.683)	R\$ 842	R\$ 1.092	24
Ensino	194	90.102	R\$ 860	R\$ 1.035	23
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	155	65.794	R\$ 978	R\$ 1.154	26
Instituições de crédito, seguros e capitalização	(36)	(96.797)	R\$ 1.586	R\$ 1.934	80
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	(105)	(614.246)	R\$ 726	R\$ 856	18
<b>Total nas Ativ Serviços</b>	<b>1.145</b>	<b>(541.284)</b>	<b>R\$ 830</b>	<b>R\$ 961</b>	<b>18</b>

Fonte: Caged, MTE, 2009.

Tabela 5: Características do Saldo de emprego gerado em Maio de 2009 na RMC por Faixa Etária

	Saldo de emprego	Remuneração Média			Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
		Variação na massa salarial	Admitidos	Demitidos	
Até 24 anos	2.047	704.953	R\$ 704	R\$ 781	10
De 25 a 39 anos	493	(1.713.200)	R\$ 935	R\$ 1.096	19
De 40 a 64 anos	(402)	(2.363.827)	R\$ 1.062	R\$ 1.414	37
Mais de 65 anos	(31)	(40.204)	R\$ 1.522	R\$ 1.439	75
<b>Total na RMC</b>	<b>2.107</b>	<b>(3.412.278)</b>	<b>R\$ 870</b>	<b>R\$ 1.053</b>	<b>20</b>

Fonte: Caged, MTE, 2009.

Tabela 6: Características do Saldo de emprego gerado em Maio de 2009 na RMC por Escolaridade

	Saldo de emprego	Remuneração Média			Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
		Variação na massa salarial	Admitidos	Demitidos	
Analfabeto	49	27.027	R\$ 645	R\$ 715	27
Fundamental Incompleto	(206)	(772.615)	R\$ 707	R\$ 857	26
Fundamental Completo	(80)	(992.134)	R\$ 723	R\$ 836	19
Ensino Médio	2.037	(773.804)	R\$ 832	R\$ 1.005	17
Superior	307	(900.752)	R\$ 1.966	R\$ 2.728	30
<b>Total na RMC</b>	<b>2.107</b>	<b>(3.412.278)</b>	<b>R\$ 870</b>	<b>R\$ 1.053</b>	<b>20</b>

Fonte: Caged, MTE, 2009.



# O Comércio Exterior da RMC<sup>1</sup>

Prof. Adauto Roberto Ribeiro

## Destaques

- No mês de junho a RMC exportou 364 milhões de dólares em mercadorias, este valor é 15,8% maior que maio.
- Apesar do crescimento recente, o valor exportado no primeiro semestre do ano, aproximadamente 1,92 bilhão de dólares, foi 36% menor do que o registrado no mesmo período em 2008, quando a RMC exportou cerca de 3 bilhões de dólares.
- Entre os principais produtos exportados pela RMC, as vendas externas de celulares diminuiu 42%, de automóveis 28% e de pneus 59%, na comparação entre semestres, demonstrando os efeitos negativos da crise externa em importantes indústrias da região.

Como era esperado, no primeiro semestre de 2009, o fluxo de comércio exterior da RMC diminuiu em relação ao primeiro semestre de 2008, fruto da crise financeira que afetou o comércio no mundo. A exportação da RMC diminuiu 36% e a importação 24,3%. Apesar da queda na comparação entre semestres, no mês de junho tanto a exportação quanto a importação aumentaram em relação ao mês anterior, o que indica recuperação do comércio externo em andamento. A exportação da região em junho foi 15,8% maior que a de maio (tabela 1).

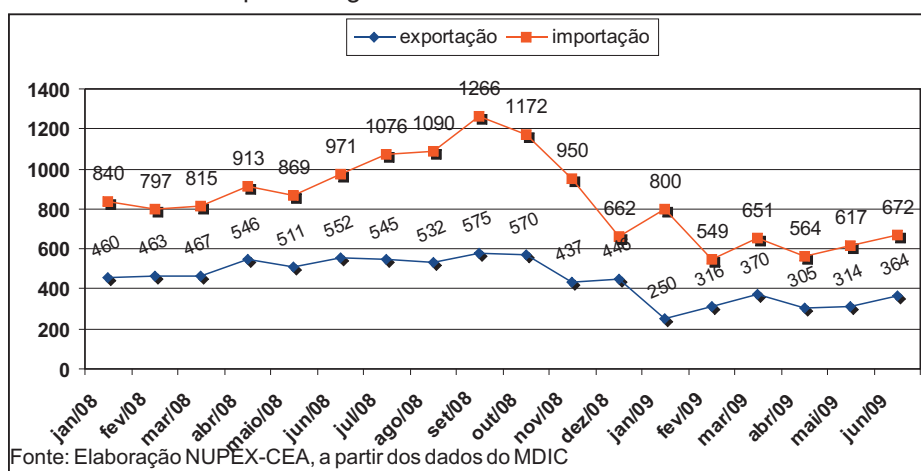
Os dados por município evidenciam melhora na exportação em onze dos dezenove municípios da RMC na comparação do mês de junho com maio. As cidades de Campinas e Jaguariúna, as duas maiores exportadoras da RMC, contribuíram significativamente para esta recuperação pois apresentaram acentuada melhora na exportação de junho. A exportação de Campinas neste mês aumentou 34,5% e a de Jaguariúna aumentou em 56,4% (tabela 2).

A evolução da exportação e da importação por município da RMC comparando o primeiro semestre de 2009 com o primeiro semestre de 2008 (tabela 3) mostra que, neste período de tempo, somente três municípios (Cosmópolis, Pedreira e Holambra) apresentaram aumento da exportação, demonstrando que a crise afetou mais severamente os municípios exportadores de bens industrializados e com pauta exportadora menos diversificada.

No acompanhamento do comércio por categoria de

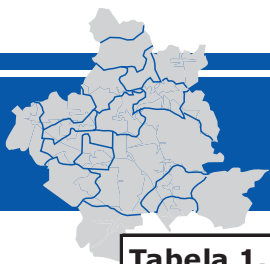
bens, vê-se que ocorreu queda na exportação em todos as categorias de bens e o aumento de importação apenas em bens de consumo, em especial, os bens duráveis, este dado reforça o menor impacto da crise no consumo interno (tabela 4). Quanto aos destinos e origens dos bens, não houve alterações significativas no período; o MERCOSUL se mantém como principal destino da exportação da RMC, apesar do valor exportado para este destino ter diminuído em 32%, ainda assim trata-se de uma queda percentual menor que a diminuição total da exportação da RMC que foi de 36%. E, do lado da importação, a Ásia se manteve como principal fornecedora de bens, no entanto, cabe destaque para o crescimento da importação proveniente dos países da ALADI (tabela 5). Os dados mostram que, na crise, as exportações para os destinos mais tradicionais se fortalecem e as importações dos países vizinhos crescem de importância.

Por fim, ao observamos o comportamento dos principais produtos exportados pela RMC, na comparação por semestres, podemos verificar uma redução de 42% na exportação de telefones celulares, maior produto de exportação da RMC, e queda de 28% na exportação de automóveis e de 59% na exportação de pneus, deixando claro o impacto negativo da crise no comércio externo de importantes setores industriais da RMC. As receitas com exportação na comparação entre os dois semestres, transformadas em reais, apresentaram uma redução de aproximadamente R\$ 870 milhões.



Fonte: Elaboração NUPÉX-CEA, a partir dos dados do MDIC

<sup>1</sup>Projeto de extensão desenvolvido pelo Professor Adauto R. Ribeiro com os discentes: Rafael Luiz Amgarten, Caroline Silva Pereira, Glawber Campos, Nathalia Carneiro e Aline da Silva Batista.



**Tabela 1. Fluxo de comércio exterior da RMC - milhões US\$ FOB**

RMC	mai/09	jun/09	var (%) jun/maio	jan-jun/08	jan-jun/09	var (%) 09/08
Exportação	314,4	364	15,8	2.999,40	1.920,60	-36
Importação	617,4	671,6	8,8	5.090,40	3.853,10	-24,3
Saldo	-302,7	-307,6		-2.091,00	-1.932,50	

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

**Tabela 2. Exportação por municípios da RMC - milhões US\$ FOB**

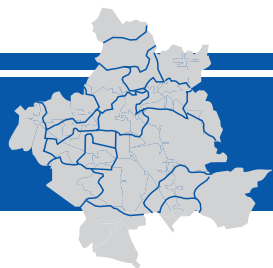
Município	jun/08	mai/09	jun/09	var (%) jun09/jun08	var (%) jun09/maio09
Campinas	95,44	70,14	94,31	-1,2	34,5
Jaguariúna	135,23	46,93	73,38	-45,7	56,4
Indaiatuba	70,84	42	39,54	-44,2	-5,9
Sumaré	68,37	27,38	35,26	-48,4	28,8
Paulínia	47,1	42,76	31,69	-32,7	-25,9
Vinhedo	23,82	18,2	19,29	-19	6
Americana	31,02	18,17	15,17	-51,1	-16,5
Hortolândia	13,09	10,69	11,57	-11,6	8,2
Cosmópolis	14,03	9,43	10,11	-27,9	7,2
Monte Mor	12,27	8,01	7,47	-39,1	-6,7
Valinhos	10,39	5,32	7,27	-30,1	36,7
Nova Odessa	9,17	5,41	5,12	-44,1	-5,4
Itatiba	6,03	2,65	4,32	-28,3	63,2
Holambra	3,01	1,29	3,49	15,9	171,6
Sta Bárbara	6,83	3,46	2,54	-62,8	-26,4
Eng. Coelho	2,09	0,96	1,8	-14	87,8
Pedreira	1,38	1,32	1,54	11,4	16,8
Artur Nogueira	0,55	0,25	0,14	-73,8	-43
Sto Antônio	1,44	0,02	0,01	-99,6	-76,6
RMC	552,11	314,38	364,02	-34,1	15,8

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

**Tabela 3. Fluxo de comércio por município - milhões US\$ FOB**

Município	exportação			Importação			
	jan-jun 08	jan-jun 09	var %	Município	jan-jun 08	jan-jun 09	var %
Campinas	597,01	466,63	-21,8	Campinas	1.169,10	846,68	-27,6
Jaguariúna	717,03	328,42	-54,2	Sumaré	716,12	711,45	-0,7
Indaiatuba	341,64	228,33	-33,2	Paulínia	551,24	487,29	-11,6
Sumaré	362,33	223,49	-38,3	Jaguariúna	1.023,96	421,53	-58,8
Paulínia	251,72	197,84	-21,4	Hortolândia	467,88	396,01	-15,4
Vinhedo	136,3	115,49	-15,3	Indaiatuba	340,09	372,85	9,6
Americana	189,82	95,78	-49,5	Vinhedo	236,26	200,17	-15,3
Hortolândia	69,14	55,43	-19,8	Americana	223,28	137,02	-38,6
Monte Mor	56,04	47,87	-14,6	Monte Mor	74,86	72,54	-3,1
Cosmópolis	34,79	38,54	10,8	Valinhos	82,98	58,59	-29,4
Valinhos	79,39	36,22	-54,4	Itatiba	61,16	45,29	-25,9
Nova Odessa	56,22	27,56	-51	Cosmópolis	40,21	36,63	-8,9
Itatiba	41,16	22,14	-46,2	Sta Bárbara	45,72	26,05	-43
Sta Bárbara	33,66	14,73	-56,3	Nova Odessa	34,46	21,66	-37,1
Pedreira	7,91	8,13	2,8	Holambra	7,16	10,69	49,4
Holambra	5,39	6,74	24,9	Pedreira	4,18	4,35	4,1
Eng. Coelho	8,66	4,94	-43	Sto Antônio	7,16	2,48	-65,4
Artur Nogueira	4,09	2,08	-49,2	Artur Nogueira	2,88	1,42	-50,8
Sto Antônio	7,08	0,2	-97,1	Eng. Coelho	1,66	0,4	-75,8
RMC	2.999,39	1.920,56	-36	RMC	5.090,36	3.853,10	-24,3

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC



Exportação	Exportação			Importação		
	jan-jun08	jan-jun09	var %	jan-jun08	jan-jun09	var %
Bens de Capital	1.102,50	729,4	-33,8	2.515,00	1.698,70	-32,5
Bens Intermediários	1.354,40	801,7	-40,8	2.252,00	1.775,20	-21,2
Bens de Consumo	463,5	360,9	-22,1	310,1	367,8	18,6
Duráveis	278,6	208,2	-25,3	71,8	170,4	137,2
Não Duráveis	184,9	152,8	-17,4	238,2	197,4	-17,1
Combustíveis e lubrificantes	15,1	6,4	-57,6	13,2	11,4	-14,3
Demais operações	63,9	22,2	-65,3	0	0	**
<b>Total exportado</b>	<b>2.999,40</b>	<b>1.920,60</b>	<b>-36</b>	<b>5.090,40</b>	<b>3.853,10</b>	<b>-24,3</b>

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Destino dos bens	jan-jun08	jan-jun09	var %	Origem dos bens	jan-jun08	jan-jun09	var %
MERCOSUL	943,6	640,9	-32,1	Ásia (**)	2.738,80	1.911,20	-30,2
ALADI (*)	889,9	554,9	-37,7	União Européia	1.085,20	796	-26,7
EUA	419,5	249,5	-40,5	EUA	679,3	571,1	-15,9
União Européia	298,8	163,3	-45,3	ALADI (*)	136,9	239,6	75
Ásia (**)	132,3	126,8	-4,1	MERCOSUL	103,1	100	-3
Outros	315,4	185,1	-41,3	Outros	347	235,3	-32,2
<b>Total exportado</b>	<b>2.999,40</b>	<b>1.920,60</b>	<b>-36</b>	<b>Total importado</b>	<b>5.090,40</b>	<b>3.853,10</b>	<b>-24,3</b>

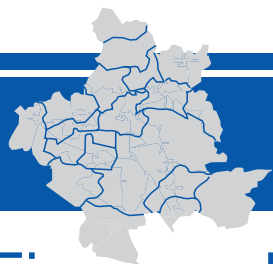
Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

(\*) Agrega os países: Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, México e Cuba.

(\*\*) Excluindo o Oriente Médio

Principais produtos exportados	jan-jun08	Jan-jun09	var %
Telefone celular	682,4	396,9	-41,8
Automóveis	251,1	181	-27,9
Pneus	147,6	60,2	-59,2
Motores elétricos	47	48,5	3,1
Papéis revestidos (alumin. rolos)	43,1	38,8	-10
Apar.p/ sistemas troncalizados (telefonia)	52,5	36,1	-31,2
Freios	68,4	35	-48,7
Medicamentos em doses	30,4	33	8,5
Barras de ligas de aço	90,5	32,2	-64,5
Borracha	28,2	29,3	3,9
Inseticidas	24,6	23,1	-6,1
Consumo de bordo aeronaves	63,8	22,1	-65,3
<b>Total exportado</b>	<b>2.999,40</b>	<b>1.920,60</b>	<b>-36</b>

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC



# Finanças Públicas na RMC

Prof. Pedro Costa

## Repasses de Tributos Estaduais à RMC

O conjunto dos 19 municípios que compõem a RMC recebeu, no mês de Junho, R\$ 166,4 milhões, sendo R\$ 151,1 milhões (cerca de 90%) em repasses do ICMS. No acumulado do ano de 2009 os repasses à RMC atingem R\$ 1,073 bilhões.

Comparando o recebido no mês de Junho/09 com o mês de Maio/09 (R\$ 140,7 milhões), verifica-se um aumento nos repasses de 18,3%.

Observam-se também crescimentos (Tabela 2) em outros comparativos.

Os repasses estaduais em Junho/2009 em relação a Junho/2008 apresentaram crescimento de 12,98%. Já no comparativo janeiro-junho de 2009 com igual período do ano de 2008 o crescimento observado é de 3,16%.

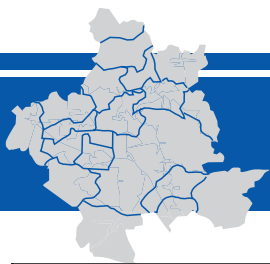
Considerando-se os dois principais repasses (ICMS e IPVA) observa-se que ambos apresentam taxas de crescimento positivas na comparação entre o primeiro semestre de 2009 com o primeiro semestre de 2008, porém com valores percentuais diferentes.

Os repasses do ICMS foram, em 2009, 0,55% superiores aos de 2008 em igual período.

Já os repasses do IPVA, em comparação análoga, apresentaram crescimento de 12,31%. Ainda sobre o IPVA, estes repasses apresentam historicamente uma concentração nos primeiros meses do ano. Ainda assim houve crescimento em junho/09 em relação a maio/09. Observa-se também que, à exceção do mês de abril, nos demais meses do semestre os repasses do IPVA em 2009 foram superiores aos dos mesmos meses em 2008.

**Repasses de Tributos aos Municípios da RMC 2009 jan a jun (em mil R\$)**

<b>Município</b>	<b>ICMS</b>	<b>IPVA</b>	<b>F. Exportações</b>	<b>Compensações</b>	<b>Total</b>
Americana	43.171	24.086	327	3	67.587
Artur Nogueira	4.116	2.518	31	0	6.665
Campinas	199.779	137.222	1.512	16	338.529
Cosmópolis	5.768	3.560	44	0	9.372
Engenheiro Coelho	2.914	635	22	0	3.571
Holambra	3.424	1.213	26	0	4.663
Hortolândia	41.588	6.050	315	3	47.956
Indaiatuba	36.730	20.949	278	3	57.960
Itatiba	17.973	9.351	136	1	27.461
Jaguariúna	46.538	4.033	352	4	50.927
Monte Mor	13.932	2.030	105	1	16.069
Nova Odessa	10.675	3.720	81	1	14.476
Paulínia	231.829	9.760	1.755	19	243.363
Pedreira	5.942	2.790	45	0	8.778
Santa Bárbara d'Oeste	24.448	11.766	185	2	36.401
Santo Antonio de Posse	2.745	1.064	21	0	3.830
Sumaré	46.732	14.772	354	4	61.862
Valinhos	24.167	14.460	183	2	38.812
Vinhedo	25.387	9.736	192	2	35.317
<b>Total RMC</b>	<b>787.856</b>	<b>279.716</b>	<b>5.963</b>	<b>63</b>	<b>1.073.599</b>
Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo					

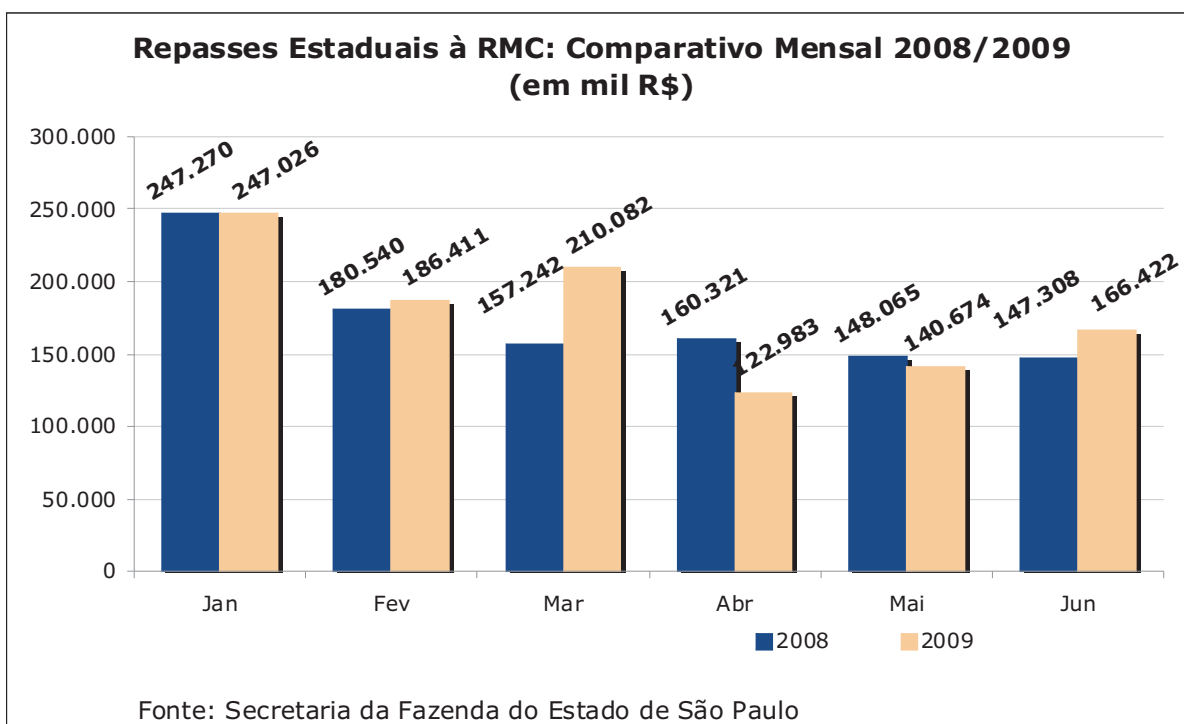


Repasses Estaduais à RMC: Comparativo 2009/2008

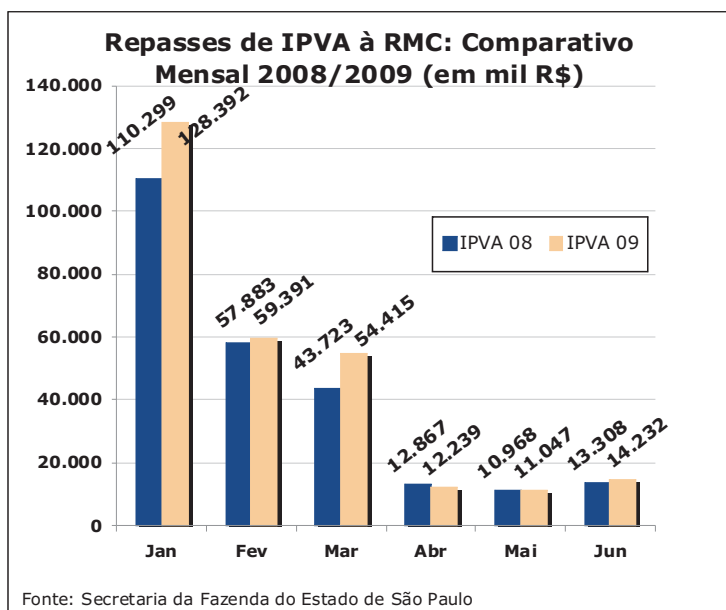
	Jun/2009 (mil R\$) (A)	Jun/2008 (mil R\$) (B)	Var % (A/B)	Jan-Jun/2009 (mil R\$) (C)	Jan-Jun/2008 (mil R\$) (D)	Var % (C/D)
<b>Repasses Estaduais</b>	166.422	147.308	12,98%	1.073.599	1.040.745	3,16%
<b>ICMS</b>	151.085	132.565	13,97%	787.856	783.571	0,55%
<b>IPVA</b>	14.232	13.308	6,95%	279.716	249.048	12,31%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

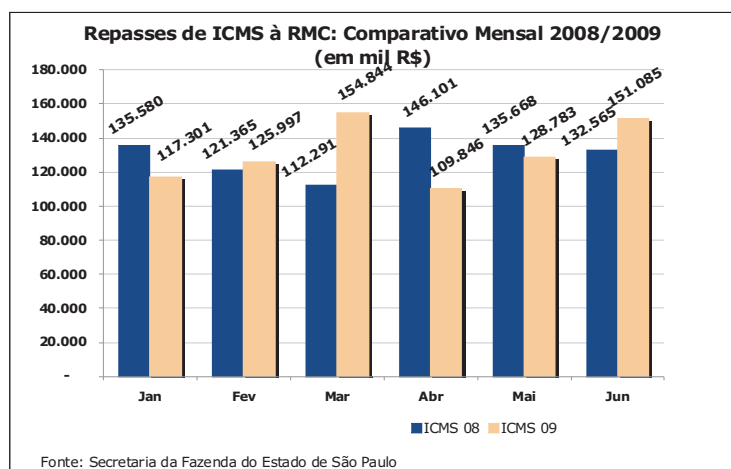
Repasses Estaduais à RMC: Comparativo Mensal 2008/2009  
(em mil R\$)

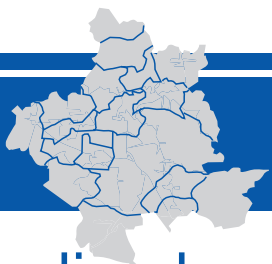


Repasses de IPVA à RMC: Comparativo Mensal 2008/2009 (em mil R\$)



Repasses de ICMS à RMC: Comparativo Mensal 2008/2009 (em mil R\$)

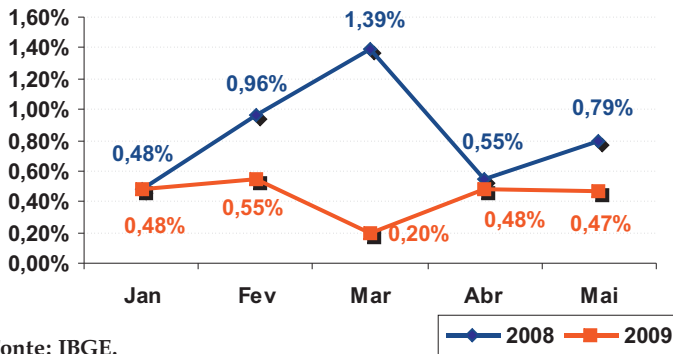




# Indicadores Macroeconômicos

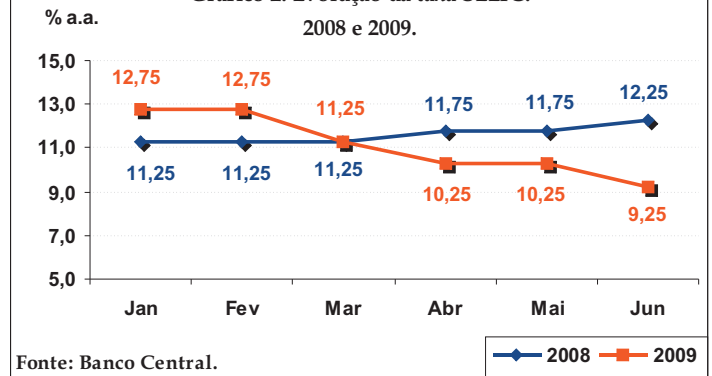
Prof. Fábio Eduardo Iaderozza

Gráfico 1. Evolução do IPC-Ampl. 2008 e 2009.



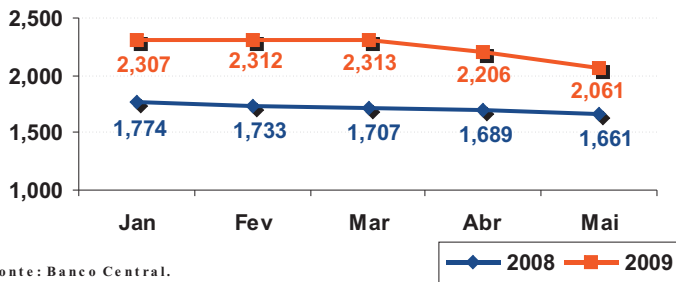
Fonte: IBGE.

Gráfico 2. Evolução da taxa SELIC. 2008 e 2009.



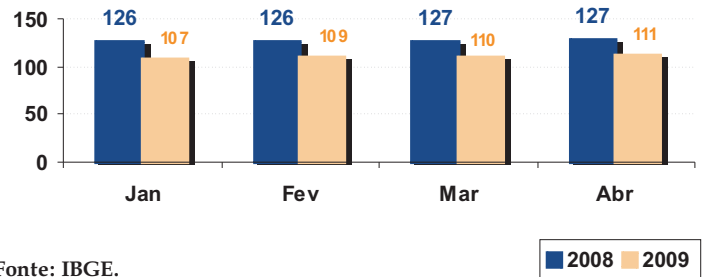
Fonte: Banco Central.

Gráfico 3. Evolução da Taxa de Câmbio (R\$/US\$ - Média Mensal). 2008 e 2009.



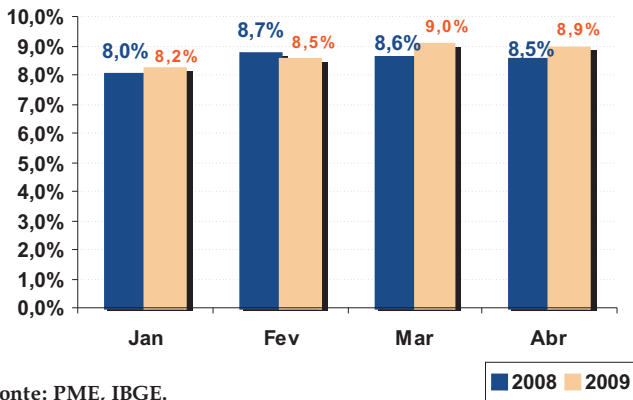
Fonte: Banco Central.

Gráfico 4. Índice de Produção Industrial. (Base: 2002=100). 2008 e 2009.



Fonte: IBGE.

Gráfico 5. Evolução da Taxa de Desemprego 2008 e 2009.



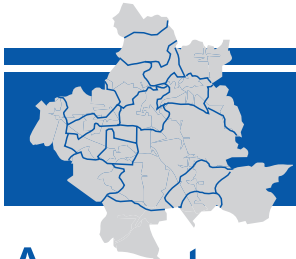
Fonte: PME, IBGE.

Tabela 1. Evolução do Balanço de Pagamentos, Reservas Internacionais (valores em milhões US\$) e

	abr/08	mar/09	abr/09
Exportação	14.058	11.809	12.322
Importação	-12.321	-10.038	-8.610
Saldo Balança Comercial	1.738	1.771	3.712
Saldo Balança de Serviços	-5.097	-3.674	-3.832
<b>Saldo em Transações Correntes</b>	<b>-3.044</b>	<b>-1.645</b>	<b>146</b>
Saldo Movimento Capital	8.291	2.732	1.905
<b>Saldo do Balanço de Pagamentos(1)</b>	<b>4.373</b>	<b>940</b>	<b>1.805</b>
<b>Reservas Internacionais (2)</b>	195.767	202.406	201.250

Fonte: Banco Central.

Obs: (1) Considerando Erros e Omissões; (2) Conceito



## Assunto em Foco

Prof. Adauto Roberto Ribeiro

### Economia chinesa mantém sua rota de crescimento

Em meio a crise financeira internacional, veio da China a melhor notícia do mês de julho, a informação de que a economia chinesa cresceu 7,9% no segundo trimestre de 2009, depois de ter crescido 6,1% no primeiro trimestre. Com os efeitos da crise ainda gerando expectativas pessimistas e com a diminuição da produção na grande maioria dos países, desenvolvidos ou não, mais industrializados ou menos, o fato da terceira maior economia do mundo continuar firme na sua rota de crescimento abre um enorme espaço para a retomada da produção nos demais países, o que recupera o animo investidor dos capitalistas ao redor do mundo, estejam onde estiverem.

Mas, fica a questão no ar, como a China continuou a crescer em meio à crise mundial?

Sabe-se que a exportação chinesa, dita como o motor do seu crescimento diminuiu cerca de 22% no primeiro semestre de 2009; assim, se as exportações caíram, o mercado interno deve ter assumido um papel de destaque na manutenção do crescimento e é o que parece ter ocorrido. A expansão da demanda interna atuou como válvula de escape para a produção local. A renda percapita da população urbana da China cresceu 9,8% no semestre e os gastos governamentais ampliaram-se no período. O governo chinês implementou um programa de investimentos públicos e incentivos da ordem de 580 bilhões de dólares e seu primeiro ministro afirmou que não hesitaria em ampliar estes recursos em políticas de estímulo

econômico, além disto reafirmou que manterá sua política cambial para manter a cotação da moeda em um nível adequado ao desenvolvimento do país. Assim a China continua conduzindo sua economia com base em poderosos estímulos fiscais, monetários e cambiais. Aliás, como qualquer outra economia, a diferença é o objetivo do crescimento estar em posição de destaque no centro da agenda governamental chinesa.

Confirmando os dados de que ficou claro que o pacote de estímulo fiscal compensou a contração na atividade de exportação, o Escritório Nacional de Estatísticas Chinês (o IBGE deles) divulgou que os investimentos responderam por 6,2 pontos percentuais do crescimento geral da economia, com ênfase na construção de rodovias, estradas de ferro e outras obras de infraestrutura. O consumo contribuiu com 3,8 pontos percentuais do PIB, sendo que as exportações líquidas diminuíram o PIB em 2,9 pontos, como reflexo da queda na demanda mundial. Desta forma, e com um imenso mercado interno a consolidar o diretor do Instituto de Pesquisa Econômica da Universidade de Munique, disse ao jornal Valor que, a China “poderá prosseguir por mais 10 ou 20 anos crescendo em ritmo acelerado”. “Essa permanência”, na sua avaliação, “está associada também à manutenção da moeda chinesa, o yuan, desvalorizada”.

### UNCTAD mostra a disposição dos investidores em ampliarem o investimento externo produtivo nas principais economias do mundo

Dados da UNCTAD (organismo da ONU para estudos sobre comércio e desenvolvimento) divulgados recentemente mostram a tendência ao aumento dos investimentos estrangeiros tendo a China como seu primeiro destino e o Brasil como o quarto destino.

O Brasil tem se aproveitado do crescimento chinês, pois aumentou sua exportação para a China (ou é a China que tem se aproveitado da disponibilidade de matérias primas brasileiras). A exportação brasileira para a China cresceu cerca de 100% no segundo trimestre de 2009 em relação ao primeiro, passando de 3,4 bilhões de dólares para 7,1 bilhões de dólares. Deste total, apenas 17% dos produtos exportados são de bens manufaturados e cerca de 83% são produtos básicos (basicamente soja e minério de ferro). Com isso a participação percentual da China no total exportado pelo Brasil vem

crescendo significativamente. No primeiro trimestre deste ano era de 11%, no segundo trimestre passou para aproximadamente 18%.

Neste contexto de crescimento acelerado até a exportação da RMC para a China cresceu, em 2007 foram 39 milhões de dólares e em 2008 passou para 72 milhões (aumento de 82%). Já neste primeiro semestre de 2009 a exportação da RMC para a China ultrapassou 60 milhões de dólares, aproximadamente 110% superior ao montante exportado no mesmo período em 2008. Desta forma, a participação da China nas exportações da RMC passou de 1% para cerca de 3%, demonstrando a importância de uma economia em crescimento em meio a um mercado mundial em crise, especialmente se esta economia é a terceira maior do mundo.



# Artigo: Uma breve reflexão sobre o setor têxtil e de artefatos de tecidos da região do pólo têxtil<sup>1</sup>

Prof<sup>a</sup>. Cibele Roberta Sugahara<sup>2</sup>

A indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos da Região Pólo Têxtil (RPT) que abrange os municípios de Americana, Hortolândia, Nova Odessa, Santa Bárbara D'Oeste e Sumaré é bastante heterogênea, formada tanto por segmentos competitivos quanto por segmentos que apresentam deficiências tecnológicas. A composição da cadeia produtiva têxtil de Americana e região abrange as Indústrias de Beneficiamento de Fibras Naturais e as de Fibras Sintéticas que são fornecedoras de matéria-prima das Indústrias de Fiação; estas abastecem as Tecelagens e Malharias que, por sua vez, são fornecedoras das Indústrias de Acabamento. Os Atacadistas e as Confeções dependem das indústrias de acabamento para atenderem os Varejistas.

Em razão do produto final de uma etapa constituir-se na matéria-prima para a fase seguinte, cada um dos segmentos possui dinâmica própria, com especificidades tecnológicas de mercado e de matéria-prima, refletindo na produção com diferentes níveis de especialização dos segmentos constituintes do setor (GOMES e colaboradores, 2007).

Em termos de empregabilidade, os segmentos das indústrias têxteis da RPT apresentaram uma pequena recuperação da atividade industrial no primeiro bimestre de 2009 ante os meses de outubro a dezembro de 2008 (Gráfico 1). Ainda estamos diante de um mercado que gera postos de trabalho, só a RPT abriu 1.639 vagas nos meses de janeiro e fevereiro de 2009. Talvez isso se explique pela natureza das atividades desenvolvidas por estas indústrias e pela gama de produtos fabricados.

Outra forma de observar a importância das indústrias têxteis da RPT consiste na evolução do emprego gerado pela cadeia produtiva deste setor. Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) de 2008 e 2009 mostram que a indústria têxtil, no período entre fevereiro de 2008 e fevereiro de 2009, teve uma redução de 1.040 pessoas neste período e ao mesmo abriu 863 novas vagas.

Ao compararmos a evolução do emprego das indústrias têxteis de Santa Bárbara D'Oeste com os demais municípios da RPT, o volume de admissões superou o de desligamentos no período de fevereiro de 2008 a fevereiro de 2009, com uma variação absoluta positiva de 142 vagas de emprego. De fato, em Santa Bárbara D'Oeste alguns sinais de retomada da atividade econômica surgem num patamar ainda baixo culminando na geração de 455 novas vagas no 1º bimestre de 2009.

Por outro lado, o movimento promovido por empresários da indústria têxtil da região de Campinas junto ao governo, em relação à geração de medidas *antidumping* para neutralizar os efeitos negativos dos importados à indústria nacional tem

reanimando o setor. Isso porque a medida *antidumping* é vista como uma forma de sobrevivência à concorrência predatória dos produtos asiáticos, para compensar a forte concorrência de importados. Nesse sentido, o governo promulgou medidas *antidumping* por seis meses para as importações de viscosse englobando fios da matéria-prima com aproximadamente 85% de fibra de viscosse em sua composição, que sejam provenientes da Áustria, Índia, Indonésia, China, Tailândia e Taipei Chinês (MONTEIRO, 2009).

Os fios de viscosse são matéria-prima da indústria de fabricação de malhas e tecidos para confecção de peças de vestuário. São também utilizados para decoração, revestimento de poltronas, estofados, tapetes e cortinas (MONTEIRO, 2009). Os empresários das indústrias produtoras de fibras de viscosse da região de Campinas, vem adotando medidas adicionais de ajuste à produção visando estimular a retomada da atividade industrial ao ritmo normal. Com as medidas *antidumping*, ao invés de fecharem a fábrica alguns empresários começam a operar normalmente, e podem até fabricar produtos que tenham como matéria-prima o fio de viscosse.

A indústria têxtil gera um volume significativo de empregos na Região do Pólo Têxtil 30.749 postos de trabalho até abril de 2009 (CAGED, 2008 e 2009), e acredita-se que as medidas antidumping favoreçam a cadeia produtiva têxtil. No caso das microempresas têxteis de Americana, o fluxo total de emprego entre março e abril de 2009 foi de 34 novas vagas ante o período de janeiro e fevereiro do mesmo ano. Tal resultado embora seja bastante modesto, parece evidenciar uma retomada do nível de ocupação das microempresas.

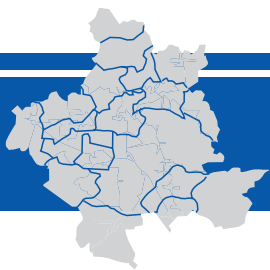
A situação acima é ainda mais favorável nos segmentos: Fiação de Fibras Artificiais e Sintéticas; Tecelagem de Fios de Algodão; Fabricação de Tecidos de Malhas e Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos de Tecidos, visto que esses foram os mais representativos na geração de emprego.

Já as microempresas de Santa Bárbara D'Oeste geraram 23 novas vagas nos subsetores Preparação de Fiação de Fibras de Algodão (10); Tecelagem de Fios de Algodão (11); Fabricação de Artefatos Têxteis para uso Doméstico (2). No tocante à média empresa apenas as indústrias de Tecelagem de Fios de Fibras Artificiais e Sintéticas geraram 33 novas vagas.

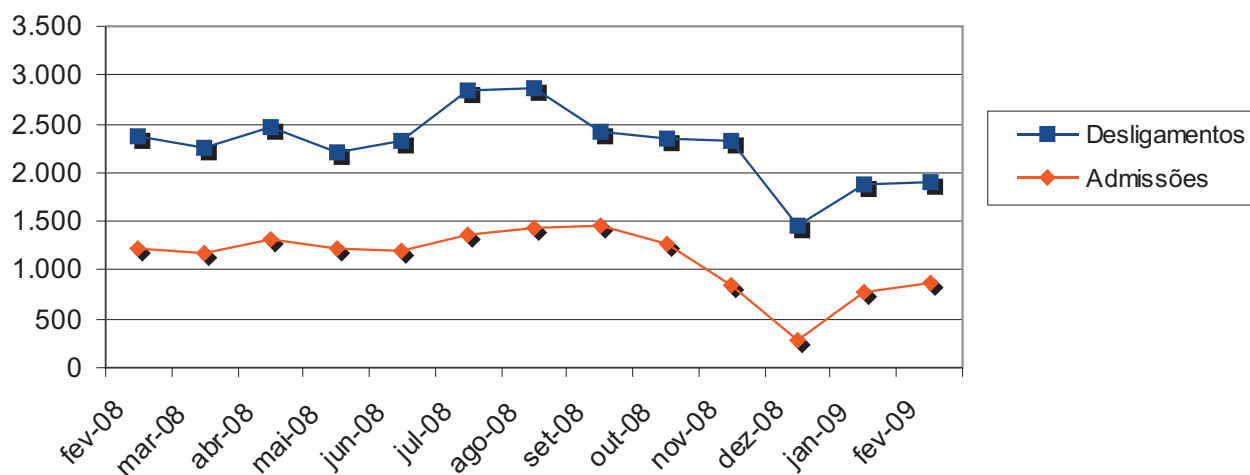
A iniciativa do governo em relação à indústria têxtil no sentido de deixar de abastecer o mercado local via importações parece ser positiva para a retomada da atividade industrial desse setor. Contudo, essa recuperação precisa ser relativizada em razão da geração do número de empregos ainda ser frágil. O setor necessita de outras ações além de medidas protecionistas.

<sup>1</sup>Trabalho oriundo do Projeto de Extensão "Apoio Informacional aos Empreendedores Envolvidos em Arranjo Produtivo Local" vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC.

<sup>2</sup>Professora da Carreira Docente de Extensão da Faculdade de Administração da PUC Campinas. Colaboraram com o desenvolvimento deste trabalho os alunos de iniciação à extensão: Bruno dos Santos Silva, Fabiana Becalette Scatolin e Thainá Suzigan.



**Gráfico 01: Evolução da admissão e demissão de emprego da Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos na RPT**



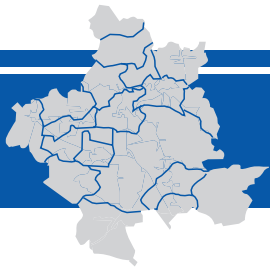
Fonte: CAGED 2008 e 2009

**Referências:**

CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS (CAGED). Ministério do Trabalho e Emprego (Mte). Competência: fev. 2008 a fev.2009 e abr. 2008 a abr. 2009.

GOMES, Rogério; STRACHMAN, Eduardo; PIERONI, João Paulo; SILVA, Andréa de Oliveira. Abertura comercial, internacionalização e competitividade: a indústria brasileira de máquinas têxteis após os anos 1990. **Economia e Sociedade**, Campinas, v.16, n.3 (31), p. 405-433, dez.2007.

MONTEIRO, Viviane. **Têxteis - Brasil sobretaxa viscose importada de 6 países. O Globo. 17 mar. 2009.** <http://www.global21.com.br/materias/materia.asp?cod=23979&tipo=noticia>. Acesso em: 01 de jun. 2009.



### **Conselho Editorial:**

Celso Pedroso de Campos Filho  
Claudionor Ferreira Nunes  
Dimas Alcides Gonçalves  
Eduard Prancic  
Francisco Prisco Neto  
José Antônio Bernal F. Olmos  
José Euzébio de Oliveira S. Aragão  
José Vicente de Souza Filho  
Lineu Carlos Maffezoli  
Márcio Roberto P. Tangerino  
Paulo Antônio da Graça Lima Zuccolotto

### **Pontifícia Universidade Católica de Campinas**

Reitor: Prof. Pe. Wilson Denadai  
Vice-Reitora: Profa. Angela de Mendonça Engelbrecht  
Pró-Reitor de Graduação: Prof. Germano Rigacci Júnior  
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Vera Engler Cury  
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários: Prof. Paulo de Tarso Barbosa Duarte  
Pró-Reitora de Administração: Profa. Angela de Mendonça Engelbrecht

### **Núcleo de Pesquisa e Extensão do CEA**

Rodovia Dom Pedro I, km 136  
Parque das Universidades - Campinas - SP  
CEP 13086-900

Telefone: (19) 3343-6776

[boletim\\_economico@puc-campinas.edu.br](mailto:boletim_economico@puc-campinas.edu.br)

[www.puc-campinas.edu.br/imprensa/boletim\\_economico](http://www.puc-campinas.edu.br/imprensa/boletim_economico)

### **Comitê Editorial:**

Eliane Navarro Rosandiski (Editora Geral)  
Adauto Roberto Ribeiro (Editor Executivo)  
Cândido Ferreira da Silva Filho  
Pedro de Miranda Costa

### **Centro de Economia e Administração (CEA)**

Diretor  
Prof. Eduard Prancic

Diretor Adjunto  
Prof. José Euzébio de Oliveira S. Aragão

Diretor da Faculdade de Administração  
Prof. Paulo Antônio da Graça Lima Zuccolotto

Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Comércio Exterior)  
Prof. José Antônio Bernal F. Olmos

Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Logística e Serviços)  
Prof. Francisco Prisco Neto

Diretor da Faculdade de Economia  
Prof. Lineu Carlos Maffezoli

Diretor da Faculdade de Ciências Contábeis  
Prof. José Vicente de Souza Filho

Coordenador do Núcleo De Pesquisa e Extensão  
Prof. Cândido Ferreira da Silva Filho

### **Colaboradores**

Prof. Fábio Eduardo Iaderozza (CEA)  
Profª. Cibele Roberta Sugahara (CEA)  
Rafael Luiz Amgarten  
Caroline Silva Pereira  
Glawber Campos  
Nathalia Carneiro  
Aline da Silva Batista.

**Assessoria e Divulgação:**  
**Departamento de Comunicação da PUC-Campinas**

**Projeto Gráfico:**  
**Nathalia Carneiro**  
**Caroline Silva Pereira**